

OIL & GAS



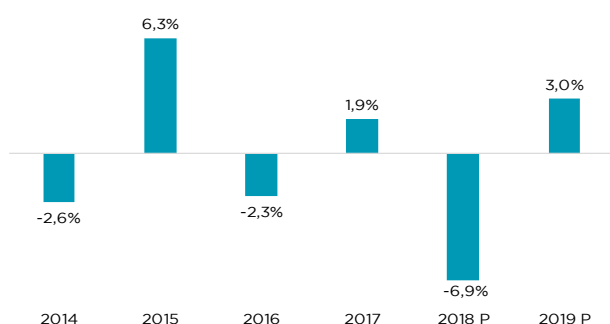
RESUMO DO MERCADO

- O mês de Outubro caracterizou-se pela inversão da tendência ascendente da cotação internacional do crude apurada nos últimos dois meses anteriores. Segundo os dados disponibilizados pela Bloomberg, o preço da *commodity* registou uma redução acima de 8%.
- O fornecimento de petróleo durante o período em análise registou um incremento mensal de 440 mil barris/dia, tendo atingido uma média de 99,76 milhões de barris/dia, como resultado do aumento da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), tal como dos países não-OPEP. Paralelamente, a procura petrolífera para o ano corrente foi revista em baixa para 98,79 milhões barris/dia, um crescimento de 1,50 milhões barris/dia em relação ao período homólogo, porém, uma redução de 40 mil barris/dia face as projecções do mês anterior.
- A proposta de Orçamento Geral do Estado (OGE) 2019 prevê um crescimento de 46,4 mil barris/dia na produção de Angola durante o próximo ano face as projecções de fecho para 2018, para cerca de 1,570 milhões barris/dia. O preço médio estimado atingiu 68 USD/barril, que representa um aumento de 36% quando comparado com as estimativas do OGE 2018.

ESPAÇO ANGOLA

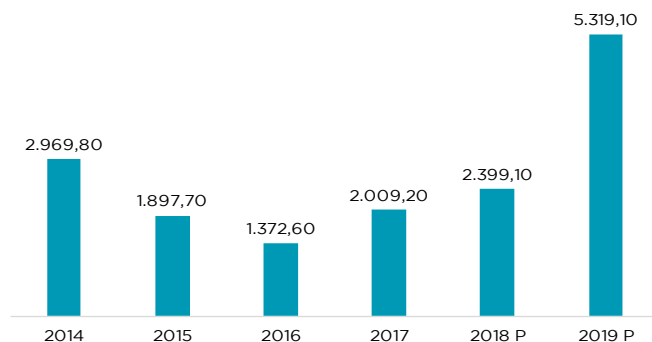
- A produção petrolífera para o próximo ano poderá atingir cerca de 1,570 milhões barris/dia, que representa um aumento 46,4 mil barris/dia face as projecções de fecho para 2018 e a estimativa do preço do petróleo fixou-se em 68 USD/barril, que representa um aumento de 36% em relação ao OGE 2018 e uma redução de 5,4% em relação ao fecho de 2018. Entretanto, a queda do preço do Brent, que serve de referência para as exportações nacionais, para níveis próximos a 65 USD/barril, poderá sugerir uma revisão dos pressupostos, sendo que no OGE 2019, o Governo alerta para o risco da volatilidade do preço do petróleo, com efeitos sobre a oscilação das receitas do sector.
- O Produto Interno Bruto (PIB) petrolífero poderá apresentar um crescimento de 3% em 2019, após contracção de 6,9% em 2018. Paralelamente, estima-se que as receitas petrolíferas poderão situar-se em 5.319,10 mil milhões AOA, que corresponde a um aumento de 122% face ao OGE 2018. Destaca-se, que o montante previsto representa cerca de 47% das Receitas Totais do Orçamento e 15% do PIB estimado para o período em análise.

Taxa de crescimento (sector petrolífero)



Fonte: Orçamento Geral do Estado

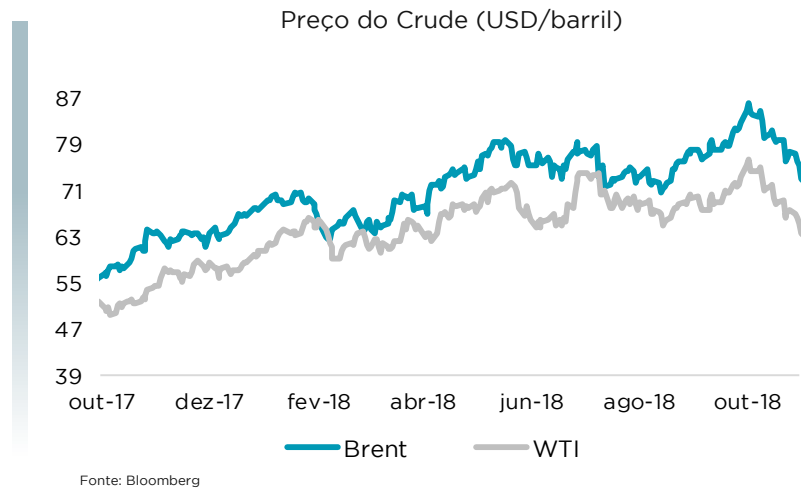
Receitas Petrolíferas (mil milhões AOA)



Fonte: Orçamento Geral do Estado

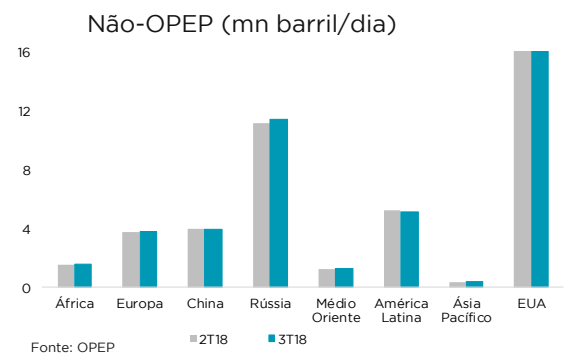
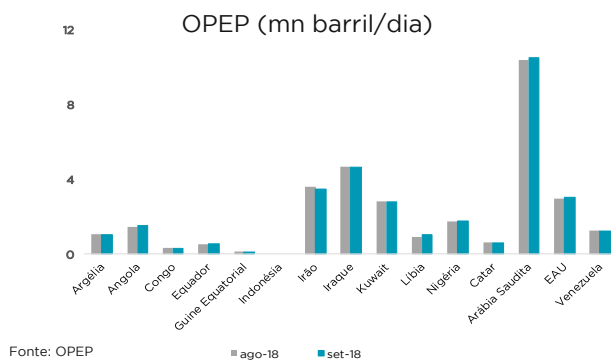
PREÇO

- O preço internacional do crude inverteu a tendência ascendente apurada nos últimos dois meses anteriores. Segundo, os dados divulgados pela Bloomberg, a cotação do crude registou redução acima de 8%, que poderá reflectir o aumento da produção petrolífera da OPEP e das reservas petrolíferas nos EUA, aliado as estimativas de moderação da procura projectada pela OPEP e pela Agência Internacional de Energia.
- O Brent atingiu 75,47 USD/barril, uma redução de 8,76%, enquanto o WTI diminuiu 10,84%, situando-se em 65,31 USD/barril. Importa ressaltar que a variação apurada no mês de Outubro representa a maior queda mensal desde Julho de 2016.



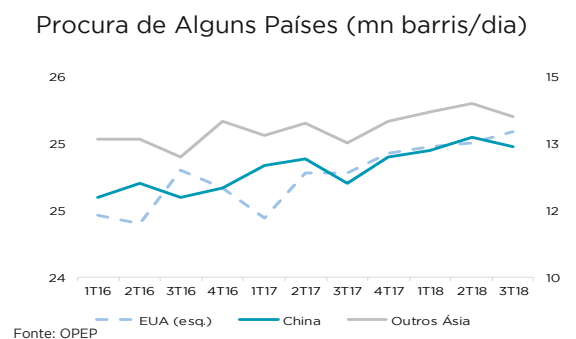
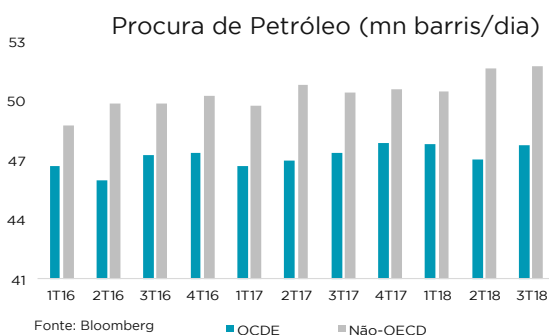
OFERTA

- A oferta mundial de crude apurada durante o mês de Outubro registou um aumento de 440 mil barris/dia face ao mês anterior, para uma média de 99,76 milhões barris/dia. Segundo a Agência Internacional de Energia, a oferta global de petróleo tem crescido rapidamente, à medida que a produção recorde da Arábia Saudita, Rússia e dos EUA, mais que compensam os declínios do Irão e da Venezuela.
- O fornecimento de crude não-OPEP deverá atingir 59,86 milhões barris/dia em 2018, uma revisão em alta de 90 mil barris/dia face as estimativas do mês anterior. Para o próximo ano, espera-se que a oferta de petróleo atinja uma média de 62,09 milhões barris/dia, impulsionado pelo crescimento esperado na produção dos EUA, Brasil, Canadá e o Reino Unido.
- Durante o mês de Outubro a produção petrolífera da OPEP registou um aumento de 127 mil barris/dia face ao mês anterior, para um total de 32,90 milhões barris/dia, segundo as fontes secundárias. O desempenho reflecte o aumento da produção dos Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Líbia e Angola. A quota do cartel permaneceu inalterada, fixa em 33%.



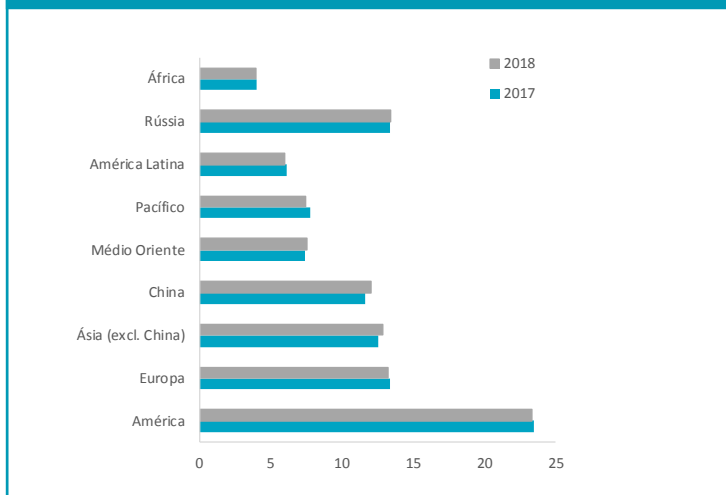
PROCURA

- As estimativas apontam para um aumento da procura mundial de crude, em 2018, de 1,50 milhões barris/dia face ao ano anterior, para 98,79 milhões barris/dia. Porém, as novas projecções representam uma redução de 40 mil barris/dia em relação a perspectiva do mês anterior. Para 2019, prevê-se um aumento de 1,29 milhões barris/dia, altura em que poderá atingir 100,08 milhões barris/dia.
- A Agência Internacional de Energia alerta para a desaceleração do consumo de crude em alguns países não pertencentes a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), devido a factores como a desaceleração da actividade económica, influenciada pela tensão comercial, e a desvalorização da moeda.
- Para o próximo ano, a OPEP prevê que o crescimento da procura resultará do incremento em 250 mil barris/dia dos países membros da OCDE, enquanto os não-OCDE deverão registar um aumento de 1,04 milhões barris/dia.

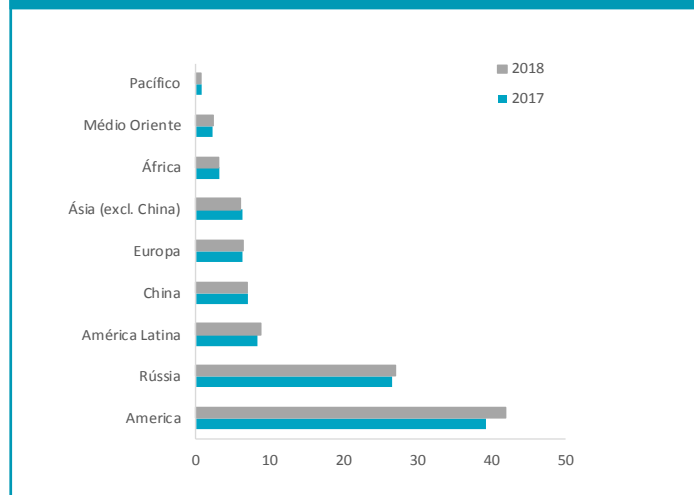


ESTRUTURA DO MERCADO INTERNACIONAL

Petróleo – Composição da Procura por Regiões (%)



Petróleo – Composição da Oferta por Regiões (%)



UM BANCO QUE NASCE COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA DO MILLENNIUM. OUTRA DÉCADA DE HISTÓRIA DO ATLANTICO. EXPERIÊNCIAS QUE SE COMPLEMENTAM PARA LHE TRAZER UM BANCO AINDA MAIS FORTE.

Research ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx

Página Bloomberg: ATLO <GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 ATLANTICO
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO